

Mídia e Educação em Macaé (RJ): um estudo de caso da Escola Municipal Maria Letícia dos Santos Carvalho¹

Nataly de Souza CAPUTO²
Christiane Reis MILAGRES³
Faculdade Salesiana Maria Auxiliadora, Macaé, RJ

RESUMO

Este trabalho pretende apontar o delineamento das relações entre Mídia e Educação na cidade de Macaé por meio do estudo de caso da Escola Municipal Maria Letícia dos Santos Carvalho. Possui um caráter exploratório e descritivo, tendo a observação e o levantamento de campo (*Survey*), com base na aplicação de questionários, como técnicas de coleta de dados. Foram entrevistados membros da diretoria, do corpo docente e representantes discentes. Consiste no registro de resultados parciais da Pesquisa de Iniciação Científica da FSMA/PIBIC do curso de Jornalismo que pretende estabelecer um estudo comparado entre o uso dos meios de comunicação em sala de aula em escolas macenses das redes particular e pública municipal.

PALAVRAS-CHAVE: mídia; educação; Escola Municipal Maria Letícia dos Santos Carvalho.

Introdução

Esta pesquisadora, bolsista do Programa de Iniciação Científica do curso de Jornalismo da Faculdade Salesiana Maria Auxiliadora (FSMA), vem desenvolvendo, desde 2015, estudos sobre a temática Mídia e Educação. O ano de 2016 está sendo dedicado à investigação do uso dos meios de comunicação em sala de aula pelas escolas particulares e públicas municipais do Ensino Fundamental de Macaé (RJ). Primeiramente, foi realizado um levantamento junto às instituições particulares e o mesmo procedimento está sendo executado nas escolas da rede municipal de ensino da cidade.

Embora o trabalho esteja em andamento, acredita-se que o relato dos resultados obtidos a partir do estudo de caso da Escola Municipal Maria Letícia dos Santos Carvalho

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Interfaces Comunicacionais, da Intercom Júnior – XII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Aluna do 8º período do curso de Jornalismo da Faculdade Salesiana Maria Auxiliadora de Macaé (FSMA). Bolsista da Iniciação Científica FSMA/PIBIC. E-mail: natalycaputo@yahoo.com.br.

³ Orientadora do trabalho. Professora dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda da FSMA. E-mail: chrismilagres@gmail.com.

possa apresentar alguns indícios consistentes do delineamento das relações entre Mídia e Educação no contexto educacional público local.

O estudo de caso baseou-se em observação e no levantamento em campo (*Survey*), por meio da aplicação de questionários a membros da diretoria, do corpo docente e representantes dos discentes da Escola Municipal Maria Leticia dos Santos Carvalho, localizada no bairro Novo Cavaleiro, em Macaé (RJ). Possui um caráter exploratório e descritivo, imprescindível para a fase seguinte da pesquisa, que irá se dedicar a um estudo comparado sobre o uso dos meios de comunicação em sala de aula das escolas particulares e públicas municipais macaenses.

Educação na contemporaneidade: questionamentos e incertezas

O sistema capitalista vem sofrendo transformações profundas nos últimos três séculos em função das chamadas ondas de inovações. Essas alterações mudaram, e ainda estão mudando, significativamente a cultura e o comportamento das organizações.

Segundo Pochmann (apud FADEL; MORAES, 2005), a primeira onda diz respeito ao processo de industrialização ocorrido na Inglaterra, no século XVIII, que viabilizou a ampla modernização produtiva e a inserção mais subordinada ao ritmo de expansão das atividades econômicas.

Para Pochmann (apud FADEL; MORAES, 2005), a segunda revolução tecnológica compreendeu os anos de 1870 e 1910. Pôde-se constatar uma radical modificação na divisão do trabalho e a descoberta de novos materiais, como o aço e o petróleo, a energia elétrica, o motor a combustão, o telégrafo, o telefone, alterando os paradigmas de produção, transporte e comunicação.

Nas duas últimas décadas do século XX houve, de acordo com Pochmann (apud FADEL; MORAES, 2005, p. 37), um aprofundamento nas inovações técnicas e científicas, em especial, nos campos da informática, telemática, novos materiais e biotecnologia, o que representou a transformação do padrão de organização da produção e do trabalho nas mais diversas atividades econômicas. A terceira onda de inovação foi marcada pela convergência nos meios de comunicação, capaz de alterar profundamente os modos de produção, de trabalho e de vida. “O aparecimento e o desenvolvimento do computador e a sua mais recente associação junto aos meios de comunicação já existentes, como a televisão e o

telefone, confirmam a passagem para um estágio superior na produção de informações e comunicações”.

Sodré (2012) explica que, na atualidade, o poder social se confunde cada vez mais com os dispositivos de controle da informação.

A crise das antigas formas técnicas de transmissão do conhecimento, do jornal ao livro, torna cada vez mais claro que a perda da centralidade simbólica dos suportes apenas realça o poder da informação generalizada. A grande transformação privilegia a dimensão técnica do homem, em tal magnitude que a forma da consciência contemporânea é fundamentalmente tecnológica. Isto equivale a dizer que o relacionamento do sujeito com a realidade hoje passa necessariamente pela tecnologia, em especial as tecnologias da informação, em todos os seus modos de realização. (SODRÉ, 2012, p. 13).

Conforme Sodré (2012, p. 13-14), essa crescente estruturação tecnológica da ambiência local e global tem um impacto imediato sobre as culturas regionais, no sentido de novas possibilidades de vir a se forjar uma rede cooperativa de bibliotecas, arquivos, museus e instituições educacionais em todas as partes do mundo. No entanto, embora essa mutação cultural possibilite uma enorme acessibilidade dos conteúdos do saber e de conexão da diversidade cultural, “não é nada evidente o alcance irradiador dessas transformações sobre a essência da educação em sentido estrito”.

Segundo Sodré (2012, p. 14), é essencial uma revisão das ideias tradicionais sobre o sentido da relação educativa e das suas formas institucionais, dentre as quais engloba a pedagogia em toda a sua diversidade prática e discursiva. Ou seja, pressupõe uma “redescrição interpretativa do processo educacional”. Contudo, é incontestável que, na contemporaneidade, “todo e qualquer projeto educacional se obriga a pensar e agir em sintonia com as exigências postas pela tecnologização do mundo e com as injunções do mercado global”.

Para Bévort e Belloni (2009), o interesse pelas interfaces entre Mídia e Educação data das décadas de 1950/60, na Europa, Estados Unidos e Canadá. Já no Brasil, a temática ganhou relevância no final da década de 1990, com a criação, em 1996, do Núcleo de Comunicação e Educação (NCE), na Universidade de São Paulo. Composto por um grupo de professores de diversas universidades do país, o NCE passou a dedicar-se às inter-relações entre Comunicação e Educação. A novo campo do conhecimento passou a ser conhecido também como Educomunicação e, de acordo com Soares (2004), o conceito

propõe a construção de ecossistemas comunicativos abertos, dialógicos e criativos, nos espaços educativos, quebrando a hierarquia na distribuição do saber, justamente pelo reconhecimento de que todas as pessoas envolvidas no fluxo da informação são produtoras de cultura, independentemente de sua função no ambiente escolar. Tem como meta construir a cidadania, a partir do pressuposto básico do exercício do direito de todos à expressão e à comunicação. Tarefa nada fácil...

Conforme Soares (apud QUARENTANI, 2012), foram significativas as conquistas do NCE desde o seu primeiro grande trabalho, uma pesquisa junto a especialistas de doze países da América Latina e países da Península Ibérica para saber o que pensavam os coordenadores de projetos na área e qual o perfil dos profissionais que trabalhavam com a Educomunicação. Aproximadamente dez anos após a divulgação da pesquisa, o que pode ser considerado um curto espaço de tempo no setor acadêmico, foi criada, simultaneamente, a licenciatura de um curso profissionalizante voltada para o conceito da Educomunicação, um bacharelado na Universidade Federal de Campina Grande e uma licenciatura à distância na Universidade Estadual de Santa Catarina. Essa iniciativa representou o reconhecimento do novo campo do conhecimento e a necessidade de formar profissionais para atuar na área.

Contudo, Soares (apud QUARENTANI, 2012) esclarece que a velocidade de aceitação da Educomunicação deveu-se às numerosas experiências que já existiam, de maneira fragmentada, no Brasil e em outros países da América Latina, e passaram apenas a serem articuladas em torno de um referencial teórico comum. A fundação da Rede Comunicação, Educação e Participação (Rede CEP), em 2004, alavancou os projetos educacionais, estimulando, inclusive, o Ministério da Educação a criar o programa Mais Educação, que segue o manual de Educomunicação desenvolvido pela referida rede. Vale lembrar que o Ministério do Meio Ambiente, embora não esteja ligado diretamente à Educação, também se utiliza de práticas educacionais com as comunidades situadas em áreas de preservação ambiental.

Apesar da gradativa legitimação da Educomunicação, Soares (apud A TARDE EDUCAÇÃO, 2016) ressalta que os desafios ainda são muitos. Pela novidade do conceito, o desconhecimento do potencial da Educomunicação é uma realidade a ser revertida. Há também uma resistência e uma incapacidade de gestores, professores, estudantes, comunidade e comunicadores perceberem a Mídia e a Educação como áreas complementares do conhecimento e não subordinadas uma à outra. Além disso, existe o

estranhamento por parte de quem está nos órgãos apoiadores e financiadores de projetos e pesquisa que não reconhecem a importância de se investir em Educomunicação.

Em Macaé, o desconhecimento das potencialidades educacionais talvez seja o grande empecilho da Escola Municipal Maria Letícia dos Santos Carvalho para a sua prática.

Metodologia e amostra

Com o objetivo de verificar o uso dos meios de comunicação em sala de aula pelas escolas de Ensino Fundamental da rede pública municipal de Macaé, está sendo realizado um levantamento de campo (*Survey*), tendo a aplicação de questionários como técnica de coleta de dados junto aos membros da diretoria, do corpo docente e representantes discentes, bem como a observação. A intenção é investigar todas as escolas que atendam as referidas especificações.

Sendo a Escola Municipal Maria Letícia dos Santos Carvalho a primeira a viabilizar o desenvolvimento da coleta de dados e por possuir um jornal produzido pelos estudantes, acreditou-se que poderia ser um referencial indicativo do contexto educacional municipal local. Daí a decisão de registrar as informações obtidas em um estudo de caso, que, segundo Bruyne, Herman e Schoutheete (apud DUARTE, 2015, p. 216-217), caracteriza uma “análise intensiva, empreendida numa única ou em algumas organizações reais”. Assim sendo, deve reunir, tanto quanto possível, informações numerosas e detalhadas para apreender a totalidade de uma situação por meio de técnicas de coleta variadas.

O estudo possui um caráter exploratório e descritivo. Foram elaborados três questionários distintos, combinando questões fechadas e abertas, um para os membros da diretoria, outro para os professores e finalmente, um para os alunos. A ideia era confrontar as respostas dos principais grupos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem da entidade, no que se refere ao conhecimento destes sobre as possibilidades didáticas e pedagógicas oferecidas pela Educomunicação.

Os questionários foram distribuídos à diretora e a todos os professores e alunos das três turmas do 7º anos que estavam presentes no dia em que a pesquisa foi executada. Houve retorno da diretora, de cinco docentes e de 56 dos 95 estudantes matriculados.

Resultados obtidos

A partir das respostas da diretora é possível identificar a presença dos meios de comunicação no cotidiano da escola. Embora não esteja familiarizada com as diretrizes da Educomunicação, a diretora incentiva o uso dos meios de comunicação em sala de aula, tal como prevê o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.

Além disso, a escola participa do Mais Educação – programa do Governo Federal que tem como objetivo aumentar o tempo de permanência dos alunos na escola, a fim de melhorar o desempenho escolar dos mesmos. Existe, por exemplo, uma rádio e um jornal em que os alunos, juntamente com seus professores, são responsáveis pela programação e produção de conteúdo. A intenção é que os estudantes sejam os protagonistas do processo de ensino e aprendizagem, enquanto idealizadores, criadores e produtores de informação. Fora a rádio e o jornal, confeccionam também o conteúdo dos murais.

A escola possui computadores, projetores, rádios, televisores, que devem ser usados de forma pedagógica e, sempre, com o acompanhamento do professor. Todas as séries utilizam meios de comunicação em sala de aula e, para os alunos, estão disponíveis computadores e instrumentos musicais.

Quanto aos professores, estes também são adeptos ao uso dos meios de comunicação em sala de aula, sendo que 25% dos entrevistados se declararam totalmente favoráveis à utilização desses veículos em suas aulas. No entanto, ao verificar como esses meios de comunicação são utilizados, notou-se que estes veículos acabam sendo subaproveitados. Em sua maioria, funcionam como recursos auxiliares, meramente ilustrativos. Isso pode ser comprovado com os números: 28% dos professores recorrem à exibição de documentários e filmes e 43% usa o projetor para passar slides. A internet serve, para 29%, para a realização de pesquisas.

Os objetivos principais do uso dos meios de comunicação pelos professores são: 34% como fonte histórica, 33% suscitar o diálogo em sala e 33% usam como meio para melhorar a dinâmica da aula. Sendo assim, funcionam, prioritariamente, como meios de informação e não como ferramentas potencializadoras do raciocínio crítico. 20% dos entrevistados ainda não perceberam as possibilidades pedagógicas e didáticas que os meios de comunicação podem viabilizar, afirmam que a função destes veículos é apenas a de facilitar a exposição do conteúdo.

Contudo, 20% dos docentes já identificam o potencial dos meios de comunicação para a Educação e assumem uma postura mais educomunicativa, utilizando estes veículos para aproximar a teoria da prática, estimulando uma visão mais questionadora, crítica e consciente do cotidiano. Os professores, em sua totalidade, comentaram que há uma maior atenção, interesse e engajamento dos estudantes quando são usados os meios de comunicação nas aulas, o que pode levar a uma melhora do desempenho destes. A justificativa se dá pela familiarização dos alunos com os meios e também pelo fato de gostarem de usar os aparelhos, além de se identificarem com os temas e se sentirem mais motivados.

Apesar de a escola disponibilizar e incentivar o uso dos meios de comunicação e os professores utilizarem pelo menos dois deles em sala, o fato de não serem oferecidos cursos de capacitação limita, ou por vezes impede, o uso dos meios de comunicação pelos docentes. Por insegurança, por não dominarem os conhecimentos técnicos necessários para o manuseio destes veículos restringem-se à utilização dos mesmos meios sempre. Por consequência, o estudante tem reduzidas suas chances de se tornar produtor de conteúdo midiático e cultural, de suscitar reflexões e argumentos sobre os temas abordados em classe.

Os professores não responderam com exatidão o porquê de considerarem os meios de comunicação ferramentas didáticas. Mas 25% dos entrevistados mostraram-se adeptos à utilização dos meios de comunicação em sala de aula em qualquer circunstância, e outros 25% acharam que os meios de comunicação trazem uma nova forma de abordagem do conteúdo, complementando as questões aprendidas nos livros. Até porque essa é uma demanda dos estudantes. Computadores, filmes e celular são os meios preferidos dos alunos, segundo os professores.

Mesmo não tendo noção do que pressupõe a Educomunicação, os professores consideram o uso dos meios de comunicação em sala de aula colabora para a formação do aluno enquanto indivíduo e enquanto cidadão.

Sob o ponto de vista dos estudantes, 74% estão muito satisfeitos ou satisfeitos com a utilização dos meios de comunicação em sala de aula pelos seus professores.

Vale registrar que, antes da aplicação dos questionários aos alunos, foi feita uma leitura em voz alta com eles, a fim de elucidar dúvidas que pudessem surgir no decorrer do preenchimento. Apesar desse procedimento, foi encontrada uma porcentagem significativa de respostas que, muitas vezes, não se aplicava ao que estava sendo perguntado, por não conseguirem entender as questões. Por exemplo, houve uma confusão semântica quanto ao

vocábulo “veículo”, que foi associada por 11% dos estudantes aos meios de transporte e não aos meios de comunicação. Dessa forma, será feita uma revisão no questionário para a aplicação nas demais escolas.

Apesar de serem sedentos por tecnologias de informação, 53% dos alunos não percebem a importância dos meios de comunicação como uma ferramenta de ensino, 17% não responderam e 30% fizeram menção a outros meios de comunicação, não disponibilizados pela escola.

Se os estudantes não acreditam que os meios de comunicação possam ser ferramentas de ensino, conseqüentemente, não se interessam em participar dos veículos de comunicação desenvolvidos na escola. Essa é a realidade de 51% dos entrevistados. Outro dado alarmante é que 80% dos entrevistados sequer têm ciência da existência destes veículos escolares.

No entanto, 100% afirmaram serem mais interessantes as atividades que usam os meios de comunicação e 74% usam os meios de comunicação como fonte de pesquisa.

Algumas considerações

É possível observar algumas das diretrizes da Educomunicação sendo executadas pela escola, embora a mesma não as reconheça como pertencentes a esta referida metodologia pedagógica.

A direção da escola propõe ações que buscam integrar e criar espaço para a comunicação entre os agentes educacionais, atendendo assim algumas das exigências conceituais da Educomunicação. No entanto, isso ainda acontece de forma bastante discreta.

Como assinalado por alguns alunos, as atividades nas quais os meios de comunicação estão envolvidos possibilita uma maior aproximação destes com os professores. Os professores confirmam esse engajamento dos estudantes nas atividades que recorrem aos veículos de comunicação. Porém, a força desses meios, enquanto uma ferramenta potencializadora do processo de ensino e aprendizagem, está sendo menosprezada, uma vez que se restringe a uma perspectiva ilustrativa das aulas. Falta a percepção de que, se essa perspectiva for ampliada, no sentido dos estudantes se tornarem críticos e produtores de conteúdo para os meios de comunicação, estes passarão a contribuir não apenas no ensino das disciplinas, mas na formação de alunos, indivíduos e cidadãos

com capacidade de refletir, questionar e promover mudanças em suas comunidades e, conseqüentemente, na sociedade.

Outros aspectos educacionais precisam ser observados e implementados pela escola, visando a criação de “ecossistemas comunicativos com relação horizontalizada entre os participantes e produção colaborativa de conteúdos utilizando os recursos pedagógicos disponíveis”. (SOARES, 2016).

O jornal e a rádio precisam angariar audiência. Para isso, os professores devem assumir o papel somente de orientadores da produção, cabendo aos estudantes a responsabilidade de levantar pautas, apurar as informações, gerar conteúdo e dar retorno aos seus leitores e ouvintes.

É preciso também investir na capacitação dos professores, para que estes fiquem mais seguros em relação ao manuseio das novas tecnologias da informação e possam incorporá-las ao dia a dia escolar.

Embora seja nítida a necessidade de um grande empenho coordenado da direção, do corpo docente, dos discentes e da comunidade acadêmica para que a Escola Municipal Maria Letícia dos Santos Carvalho ingresse profundamente no campo da Educomunicação, é importante registrar que essa pesquisa serviu para instigar e fomentar os gestores e os educadores da escola a se aprofundarem nas possibilidades pedagógicas e didáticas oferecidas por essa metodologia. Fica a expectativa de que essa inserção possa acontecer o mais rápido possível, já que a escola, mesmo sem saber, já deu os primeiros passos nesse sentido.

Referências

A TARDE EDUCAÇÃO. **Entrevista sobre os desafios da Educomunicação no Brasil**. Disponível em: < <http://educacao.atarde.uol.com.br/?p=25568>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. Mídia-Educação: conceitos, história e perspectivas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 109, p. 1081-1102, set.-dez. 2009. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/es/v30n109/v30n109a08.pdf>>. Acesso em: 27 fev. 2016.

DUARTE, Marcia Yukiko Matsuuchi. Estudo de caso. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2015. p. 216-235.

FADEL, Bárbara; MORAES, Cássia Regina Bessan de. As ondas de inovação tecnológica. **FACEF Pesquisa**, Franca, v.8, n. 1, 2005. Disponível em: <http://legacy.unifacef.com.br/facefpesquisa/2005/nr1/3_fadel_moraes.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2016.

QUARENTANI, Luiz. **Educomunicação no Brasil**: entrevista com Ismar de Oliveira Soares. Disponível em: < <http://www.educomunicacao.jor.br/2012/07/educomunicacao-no-brasil-entrevista-com.html>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Mas, afinal, o que é Educomunicação?** Disponível em: < <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/27.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

A TARDE. **Entrevista sobre os desafios da Educomunicação no Brasil**. Disponível em: < <http://educacao.atarde.uol.com.br/?p=25568>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

SODRÉ, Muniz. **Reinventando a educação**: diversidade, descolonização e redes. Petrópolis, Vozes, 2012.